

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação
Docente:
Princípios e
Fundamentos 6



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação docente [recurso eletrônico]: princípios e fundamentos 6 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-372-9 DOI 10.22533/at.ed.729193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No seu sexto é necessário refletir a formação de professores reflexivos compreende um projeto humano emancipatório, implica em posições político-educacionais que apostam nos professores como autores na prática social. A formação de professores na disposição reflexiva, se configura como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação continua dos professores, no local de trabalho, em redes de autoformação, e em parceria com outras instituições de formação. Isto porque trabalhar o conhecimento na dinâmica da sociedade, da globalização, da multiculturalidade, das transformações nos mercados produtivos, na formação dos alunos, crianças e jovens, também eles, em constante processo de transformação cultural, de valores, de interesses e necessidades, requerem permanente formação, entendida como re-significação identitária dos professores. Esperamos consolidar novos saberes sobre os processos identitários e de construção de saberes por professores em suas práticas. E nesse sentido, colaborar para as decisões de formação de professores e a valorização da docência enquanto mediação para a superação do fracasso escolar.

No artigo APORTES PARA A INCLUSÃO À DOCÊNCIA NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO INICIAL, os autores Solange Aparecida de Souza Monteiro e Paulo Rennes Marçal Ribeiro buscam apresenta como principal indicativo a necessidade de reformulação dos cursos de licenciatura, recomendando um modelo de inclusão orgânica que propicie ao futuro professor, através de intervenções práticas organizadas, um preparo consistente para o ingresso na profissão. No artigo PROFESSORES DE CIÊNCIAS EM FORMAÇÃO INICIAL: MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL, os autores Renata Harumi Muniz dos Santos, María Elena Infante-Malachias buscam estudar o que alunos que desejam se tornar professores pensam a respeito da carreira e investigar os motivos que os levaram a escolher a profissão. No artigo PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INÍCIO DE CARREIRA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO os autores Daniela dos SANTOS, Taynara Franco de CARVALHO, Samuel de SOUZA NETO buscam identificar o que vem sendo pesquisado acerca do professor em início de carreira, em específico no campo da Educação Física. No artigo PROFESSORES DE QUÍMICA E SITUAÇÕES DA SOCIEDADE ATUAL: VALORIZAÇÃO PESSOAL E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO os autores Lara Vieira Leite, Naãma Cristina Negri Vaciloto, Fabio Luiz de Souza, Luciane Hiromi Akahoshi, Maria Eunice Ribeiro Marcondes buscam identificar o quanto situações como essas citadas são levadas em consideração pelos professores na sua vida pessoal, o quanto são consideradas pertinentes ao ensino e se estão sendo abordadas nos Cadernos de Química do Estado de São Paulo. No artigo PROGRAMA NÚCLEO DE ENSINO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA INCLUSIVA E ASPECTOS MOTIVACIONAIS NA DOCENCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ESCOLAR, os autores RUBENS VENDITTI JUNIOR, MILTON VIEIRA DO PRADO JUNIOR, LETÍCIA DO CARMO CASAGRANDE MORANDIM, DÉBORA GAMBARY FREIRE BATAGINI, RODOLFO LEMES DE MORAES, MÁRCIO PEREIRA DA SILVA buscam descrever os autores buscam as experiências com professores de Educação Física (EF) em perspectiva inclusiva, destacando aspectos motivacionais na docência e a autoeficácia No artigo PROJETO ENERGIA: FONTES, PRODUÇÃO E A IMPORTÂNCIA DE SUA ECONOMIA, os autores José Daniel Soler Garves Laís de Souza Teixeira, Ana Leticia Antonio Vital, Aparecida Brunetti Arante de Souza, Beatriz Nunes Herreira, Gabriela Lozano Olivério, Vinícius Santos dos Reis, Ângela Coletto Morales Escolano buscam Identificar possíveis maneiras de se resolver problemas ambientais sem comprometer o futuro tecnológico, é a principal meta dos próximos anos. No artigo PROPOSTA DE ATIVIDADE MULTIDISCIPLINAR ENTRE AS DISCIPLINAS DE BIOLOGIA, QUÍMICA E CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO, os autores Camila Lehnhardt Pires Cunha Antônio Carlos Duarte Camacho, buscam relatar a experiência docente em aulas pratico-teóricas, utilizando uma abordagem mais ampla e contextualizada do conhecimento, em especial das disciplinas de Biologia, Química e Ciências, pode ser considerada como uma boa opção de trabalho para o docente. No artigo REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA: REAÇÕES, INTERESSES E EXPECTATIVAS DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II, as autoras Adriana Patrício Delgado, Elisabeth Márcia Ribeiro Machado da Silva, Eliana Sala, buscam analisar analisa a experiência de cinco encontros de formação continuada (no período de 2012 a 2015), estruturados em oficinas pedagógicas temáticas, direcionadas a professores do Ensino Fundamental I e II. No artigo REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES as autoras buscam relatar sobre as reflexões e mudanças vivenciadas na prática pedagógica por discentes de um curso de mestrado stricto sensu do oeste paulista. No artigo RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, as autoras Ana Lúcia Penteado Urban, Bruna Rafaela de Batista, Luci Pastor Manzoli buscam descrever as principais contribuições resultantes da formação inicial de duas egressas do curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. No artigo SABERES DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PROFESSORA INGRESSANTE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ATIBAIA-SP, a autora Silvana Saraid da Silva busca apresentar um relato de experiência sobre os saberes do professor na sua primeira experiência como docente no ensino fundamental. No artigo SABERES DOCENTES: UMA REVISÃO NECESSÁRIA NOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, o autor Elize Keller-Franco busca analisar em que medida a inovação tem respondido às propostas de atualização dos saberes na formação inicial de professores. Os dados foram obtidos por meio da análise de documentos. Os resultados indicam a abordagem integradora do conhecimento. No artigo SUPORTE NA TEORIA DE PIAGET PARA O

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE, os autores Vânia Galindo Massabni, Vinicius Nicoletti, Luca Pinto Marson buscam dimensionar o papel da teoria de Piaget na reflexão sobre situações pedagógicas vividas em sala de aula durante aulas de licenciandos em Ciências no ensino básico. No artigo TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO BRASILEIRA SOBRE JOGOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA, os autores Jean Carlos Lemes, Iávia Sueli Fabiani Marcatto buscam apresentar um mapeamento das Comunicações Científicas, nos anais do Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), no período de 2001 a 2016. No artigo TRABALHO COLABORATIVO COMO CONDIÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, as autoras Patrícia Cristina Albiéri de Almeida e Gisela Lobo Baptista Pereira Tartuce busca analisar a articulação entre avaliação institucional (AVI) e projeto político-pedagógico (PPP), a partir de projeto realizado em um município brasileiro, onde uma amostra de escolas desenvolveu um processo de avaliação institucional com vistas a reelaborar seu PPP. No artigo UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS CURRICULARES DIFERENCIADAS NO CURSO DE PEDAGOGIA: ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO, os autores Adriana Patrício Delgado, Mariangelica Arone busca apresentar relatos de experiência de estudantes do segundo semestre do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior privada localizada no município de São Paulo. No artigo TITLE: UNIVERSITY SOCIAL RESPONSIBILITY: A MODEL FOR THE METROPOLITAN UNIVERSITY OF ECUADOR (UMET), Author (s): Eng. Narda Gisela Navarros Mena. Msc. At present, the praxis of the University Social Responsibility (USR) has gained a great international boom. In the university environment, it is important to understand the impact of universities on society in general. Not only as an extension of the results of those sectors with greater needs, but as generators of impacts on society and the environment. No artigo USO DA TRI PARA ANÁLISE DE UM SIMULADO, os autores Alan Kardec Messias da SILVA, Aceldo de Jesus BRITO, Luciana Bertholdi MACHADO busca analisar de um Simulado da Prova Brasil aplicado nas turmas de 5º ano como uma das ações do projeto Observatório da Educação com Iniciação à Ciência (OBEDUC), vinculado ao Campus da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), localizado em Barra do Bugres – MT. No artigo USO DAS GEOTECNOLOGIAS COMO FERRAMENTAS AUXILIARES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, os autores Hélio Ricardo SILVA, Paula Beatriz Pereira de OLIVEIRA, João Henrique Pinheiro DIAS Maria Ângela de Moraes CORDEIRO, Lucas Alves de ALMEIDA, Adauto Ferreira SIQUEIRA, Diogo Tiago da SILVA, buscam transmitir conceitos de sustentabilidade aos professores e alunos do Curso Técnico em Meio Ambiente da Escola Técnica Estadual de Ilha Solteira (ETEC) do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETPS). No artigo UTILIZAÇÃO DA REALIDADE AUMENTADA E DA REALIDADE VIRTUAL NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA MAKER, Cláudia Coelho HARDAGH, Ana Maria dos Santos RODRIGUES buscam apresentar a pesquisa realizada para desenvolver propostas metodológicas para a utilização da Realidade

Aumentada (RA) e Realidade Virtual (RV), a partir do projeto de extensão da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) no curso de Pedagogia com escolas públicas de São Paulo para formação de professores. No artigo VIVÊNCIAS DE UMA PROFESSORA INICIANTE: REPERCUSSÕES NA IDENTIDADE E NA PROFISSÃO DOCENTE, os autores Letícia Mendonça Lopes Ribeiro, Aline Cristina Miranda, Stela Maria Fernandes Marques buscam apresentar algumas experiências, essencialmente, marcantes no princípio da carreira docente de uma professora da Educação Básica Pública, considerando suas descobertas, inseguranças e conquistas consolidadas. No artigo A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR PARA A EDUCAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, os autores Camila Rennhard Bandeira de Mello e Rinaldo Molina buscaram realizar uma revisão bibliográfica a fim de mapear experiências sobre a formação e preparação de professores do ensino superior para o atendimento educacional de alunos com deficiência. No artigo A PROPOSTA DA NOVA BASE NACIONAL COMUM E A AVALIAÇÃO DE SISTEMA: CAMINHANDO NA CONTRAMÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM? os autores Claudia Pereira de Pádua Sabia e Uillians Eduardo dos Santos buscam identificar as discussões em torno da elaboração da BNCC e sua relação com a avaliação de sistema, refletindo sobre as possíveis consequências para a avaliação da aprendizagem. No artigo “AINDA NÃO DESCOBRI, MAIS AINDA VOU DESCOBRIR...”: OS IMPASSES ESCOLARES COMO SINTOMA NA ESCOLA os autores Silvia de Carvalho Machione Trindade, Filomena Elaine Paiva Assolini buscam refletir, a partir de um relato de experiência, a respeito do impacto do sujeito do inconsciente nas dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, as quais são tomadas aqui como sintomas do sujeito que se manifestam na escola. No artigo AÇÕES DE EXTENSÃO E PESQUISA UNIVERSITÁRIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES INICIANTE: PROGRAMA DE APOIO AOS PROFESSORES INICIANTE DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE POÇOS DE CALDAS /MG (PAPIN)*, os autores Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves e Carla Fernanda Figueiredo Felix buscaram apresentar o “Programa de Apoio aos Professores Iniciantes da Rede Municipal de Ensino de Poços de Caldas/MG (PAPIN)”, oferecido a professores iniciantes do ensino fundamental da rede pública de ensino nos âmbitos municipal e estadual, e alunos do Curso de Pedagogia da UEMG, que compartilham saberes profissionais docentes. No artigo AMIZADE E ÉTICA NA SALA DE AULA: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, os autores Alonso Bezerra de Carvalho e Fabiola Colombani buscam apresentar algumas ideias e reflexões sobre a importância da amizade e da ética na formação dos professores. De caráter teórico, as reflexões aqui delineadas são resultados de uma revisão bibliográfica, sobretudo no campo da filosofia da educação. No artigo FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA DAS CRIANÇAS PEQUENAS: relatos da equipe gestora e docente de uma escola do interior do Estado do Maranhão, os artigos Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira, Tyciana Vasconcelos

Batalha, Waléria Lindoso Dantas Assis, buscam investigar as contribuições da formação continuada ofertada aos professores da Educação Infantil pela SEMED de São Mateus do Maranhão-MA para subsidiar o trabalho com a linguagem escrita na pré-escola. No artigo DESAFIOS ATUAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: DEMANDAS E IMPLICAÇÕES, os autores Jacqueline Lidiane de Souza Prais, Juliana Irani Villanueva dos Reis, Suzi Lane Amadeu Gussi, Sandra Aparecida Machado Furihata buscam apresentar uma discussão sobre a formação necessária e adequada para atuar no contexto atual da Educação. No artigo PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DO 3º ANO MÉDIO DO EREM BELO JARDIM – PE: UMA INVESTIGAÇÃO DAS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR E AS POSSÍVEIS CAUSAS DO DESINTERESSE EM OPTAR POR CURSOS DE LICENCIATURA, os autores Ingrid da Mota Araújo Lima; Nubênia de Lima Tresena, Xênia da Mota Araújo Lima apresentam uma pesquisa tem como objetivo compreender a percepção dos alunos no que se refere as suas expectativas em relação ao ensino superior, bem como as causas do desinteresse de alunos do 3º ano do ensino médio do EREM de Belo Jardim – PE em optar por cursos de licenciatura.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
APORTES PARA A INCLUSÃO À DOCÊNCIA NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO INICIAL	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7291930051	
CAPÍTULO 2	9
PROFESSORES DE CIÊNCIAS EM FORMAÇÃO INICIAL: MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL	
Renata Harumi Muniz dos Santos María Elena Infante Malachias	
DOI 10.22533/at.ed.7291930052	
CAPÍTULO 3	17
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INÍCIO DE CARREIRA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	
Daniela dos Santos Taynara Franco de Carvalho Samuel de Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7291930053	
CAPÍTULO 4	26
PROFESSORES DE QUÍMICA E SITUAÇÕES DA SOCIEDADE ATUAL: VALORIZAÇÃO PESSOAL E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO	
Lara Vieira Leite Naãma Cristina Negri Vaciloto Fabio Luiz de Souza Luciane Hiromi Akahoshi Maria Eunice Ribeiro Marcondes	
DOI 10.22533/at.ed.7291930054	
CAPÍTULO 5	42
PROGRAMA NÚCLEO DE ENSINO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA INCLUSIVA E ASPECTOS MOTIVACIONAIS NA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Rubens Venditti Junior Milton Vieira Do Prado Junior Letícia do Carmo Casagrande Morandim Débora Gambary Freire Batagini Rodolfo Lemes De Moraes Márcio Pereira Da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7291930055	
CAPÍTULO 6	57
PROJETO ENERGIA: FONTES, PRODUÇÃO E A IMPORTÂNCIA DE SUA ECONOMIA	
José Daniel Soler Garves Laís de Souza Teixeira Ana Letícia Antonio Vital Aparecida Brunetti Arante de Souza	

Beatriz Nunes Herreira
Gabriela Lozano Olivério
Vinícius Santos dos Reis
Ângela Coletto Morales Escolano

DOI 10.22533/at.ed.7291930056

CAPÍTULO 7 68

PROPOSTA DE ATIVIDADE MULTIDISCIPLINAR ENTRE AS DISCIPLINAS DE BIOLOGIA, QUÍMICA E CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO

Camila Lehnhardt Pires Cunha
Antônio Carlos Duarte Camacho

DOI 10.22533/at.ed.7291930057

CAPÍTULO 8 78

REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA: REAÇÕES, INTERESSES E EXPECTATIVAS DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II

Adriana Patrício Delgado
Elisabeth Márcia Ribeiro Machado da Silva
Eliana Sala

DOI 10.22533/at.ed.7291930058

CAPÍTULO 9 90

REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Jeong Cir Deborah Zaduski
Verônica Nogueira Vanni
Natalie Perez Mendes
Carmen Lúcia Dias

DOI 10.22533/at.ed.7291930059

CAPÍTULO 10 98

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ana Lídia Penteado Urban
Bruna Rafaela de Batista
Luci Pastor Manzoli

DOI 10.22533/at.ed.72919300510

CAPÍTULO 11 106

SABERES DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PROFESSORA INGRESSANTE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ATIBAIA-SP

Silvana Saraid da Silva

DOI 10.22533/at.ed.72919300511

CAPÍTULO 12 112

SABERES DOCENTES: UMA REVISÃO NECESSÁRIA NOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Elize Keller-Franco

DOI 10.22533/at.ed.72919300512

CAPÍTULO 13	124
SUPORTE NA TEORIA DE PIAGET PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE	
Vânia Galindo Massabni Vinicius Nicoletti Luca Pinto Marson	
DOI 10.22533/at.ed.72919300513	
CAPÍTULO 14	136
TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO BRASILEIRA SOBRE JOGOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA	
Jean Carlos Lemes Flávia Sueli Fabiani Marcatto	
DOI 10.22533/at.ed.72919300514	
CAPÍTULO 15	152
TRABALHO COLABORATIVO COMO CONDIÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	
Patrícia Cristina Albiéri de Almeida Gisela Lobo Baptista Pereira Tartuce	
DOI 10.22533/at.ed.72919300515	
CAPÍTULO 16	164
UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS CURRICULARES DIFERENCIADAS NO CURSO DE PEDAGOGIA: ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO	
Adriana Patrício Delgado Mariangelica Arone	
DOI 10.22533/at.ed.72919300516	
CAPÍTULO 17	177
UNIVERSITY SOCIAL RESPONSIBILITY: A MODEL FOR THE METROPOLITAN UNIVERSITY OF ECUADOR (UMET)	
Narda Gisela Navarros Mena	
DOI 10.22533/at.ed.72919300517	
CAPÍTULO 18	186
USO DA TRI PARA ANÁLISE DE UM SIMULADO	
Alan Kardec Messias da Silva Acelmo de Jesus Brito Luciana Bertholdi Machado	
DOI 10.22533/at.ed.72919300518	
CAPÍTULO 19	199
USO DAS GEOTECNOLOGIAS COMO FERRAMENTAS AUXILIARES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Hélio Ricardo Silva Paula Beatriz Pereira de Oliveira João Henrique Pinheiro Dias Maria Ângela de Moraes Cordeiro Lucas Alves de Almeida	

Adauto Ferreira Siqueira

Diogo Tiago da Silva

DOI 10.22533/at.ed.72919300519

CAPÍTULO 20 210

UTILIZAÇÃO DA REALIDADE AUMENTADA E DA REALIDADE VIRTUAL NA
PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA MAKER

Cláudia Coelho Hardagh

Ana Maria dos Santos Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.72919300520

CAPÍTULO 21 225

VIVÊNCIAS DE UMA PROFESSORA INICIANTE: REPERCUSSÕES NA IDENTIDADE
E NA PROFISSÃO DOCENTE

Letícia Mendonça Lopes Ribeiro

Aline Cristina Miranda

Stela Maria Fernandes Marques

DOI 10.22533/at.ed.72919300521

CAPÍTULO 22 242

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR PARA A EDUCAÇÃO
DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Camila Rennhard Bandeira de Mello

Rinaldo Molina

DOI 10.22533/at.ed.72919300522

CAPÍTULO 23 255

A PROPOSTA DA NOVA BASE NACIONAL COMUM E A AVALIAÇÃO DE SISTEMA:
CAMINHANDO NA CONTRAMÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM?

Claudia Pereira de Pádua Sabia

Uillians Eduardo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.72919300523

CAPÍTULO 24 266

“AINDA NÃO DESCOBRI, MAIS AINDA VOU DESCOBRIR...”: OS IMPASSES
ESCOLARES COMO SINTOMA NA ESCOLA

Silvia de Carvalho Machione Trindade

Filomena Elaine Paiva Assolini

DOI 10.22533/at.ed.72919300524

CAPÍTULO 25 278

AÇÕES DE EXTENSÃO E PESQUISA UNIVERSITÁRIAS NA FORMAÇÃO
CONTINUADA DE PROFESSORES INICIANTE: PROGRAMA DE APOIO AOS
PROFESSORES INICIANTE DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE POÇOS DE
CALDAS /MG (PAPIN)*

Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves

Carla Fernanda Figueiredo Felix

DOI 10.22533/at.ed.72919300525

CAPÍTULO 26	289
AMIZADE E ÉTICA NA SALA DE AULA: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Alonso Bezerra de Carvalho Fabiola Colombani	
DOI 10.22533/at.ed.72919300526	
CAPÍTULO 27	301
FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA DAS CRIANÇAS PEQUENAS: RELATOS DA EQUIPE GESTORA E DOCENTE DE UMA ESCOLA DO INTERIOR DO ESTADO DO MARANHÃO	
Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira Tyciana Vasconcelos Batalha Waléria Lindoso Dantas Assis	
DOI 10.22533/at.ed.72919300527	
CAPÍTULO 28	311
DESAFIOS ATUAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: DEMANDAS E IMPLICAÇÕES	
Jacqueline Lidiane de Souza Prais Juliana Irani Villanueva dos Reis Suzi Lane Amadeu Gussi Sandra Aparecida Machado Furihata	
DOI 10.22533/at.ed.72919300528	
CAPÍTULO 29	323
PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DO 3º ANO MÉDIO DO EREM BELO JARDIM – PE: UMA INVESTIGAÇÃO DAS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR E AS POSSÍVEIS CAUSAS DO DESINTERESSE EM OPTAR POR CURSOS DE LICENCIATURA	
Ingrid da Mota Araújo Lima Nubênia de Lima Tresena Xênia da Mota Araújo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.72919300529	
SOBRE A ORGANIZADORA	335

REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA: REAÇÕES, INTERESSES E EXPECTATIVAS DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II

Adriana Patrício Delgado

Universidade Federal do Rio de Janeiro –
Faculdade de Educação
Rio de Janeiro – RJ

Elisabeth Márcia Ribeiro Machado da Silva

Professora Universitária – Departamento de
Educação
São Paulo - SP

Eliana Sala

Universidade Paulista
São Paulo - SP

RESUMO: O presente trabalho analisa a experiência de cinco encontros de formação continuada (no período de 2012 a 2015), estruturados em oficinas pedagógicas temáticas, direcionadas a professores do Ensino Fundamental I e II. Tais oficinas são organizadas pela empresa de Consultoria e Assessoria Educacional - Saberes, em função das demandas da rede municipal de diferentes cidades do estado de São Paulo. Objetiva instigar os docentes em exercício, sejam eles iniciantes ou experientes, a modificar suas práticas por meio da apresentação de estratégias diversificadas de aprendizagem. As oficinas envolviam atividades práticas, com vistas a dar um caráter mais interativo ao curso, fundamentadas em aspectos teóricos relativos a cada tema trabalhado. Chama

atenção as reações dos professores durante o processo formativo, desde a forma de ingresso nas oficinas perpassando pelo interesse e envolvimento com os temas e atividades propostas. Foi possível identificar que boa parte dos docentes busca nesses encontros, mais do que teorias, ou seja, esperam respostas para os dilemas cotidianos enfrentados em sua prática pedagógica, além de haver a queixa de não serem ouvidos a respeito de suas reais demandas e necessidades, como elemento norteador para a elaboração das oficinas. Para fundamentar e orientar as análises realizadas acerca das experiências relatadas recorreu-se a autores da área da formação profissional docente, dentre eles: Gatti (2008), Tardif (2002) e Zabala (1998).

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada. Aprendizagem Docente. Desenvolvimento Profissional Docente.

ABSTRACT: The present work analyzes the experience of five continuing education meetings (in the period from 2012 to 2015), structured in thematic pedagogical workshops, aimed at primary school teachers I and II. These workshops are organized by the company of Consulting and Educational Advice - Saberes, in function of the demands of the municipal network of different cities of the state of São Paulo. It aims to instigate in-service teachers,

be they beginners or experienced, to modify their practices through the presentation of diversified learning strategies. The workshops involved practical activities, with a view to giving a more interactive character to the course, based on theoretical aspects related to each theme. The reactions of the teachers during the formative process, from the form of entrance in the workshops, through the interest and involvement with the proposed themes and activities are noteworthy. It was possible to identify that a large number of teachers seek these encounters rather than theories, that is, they expect answers to the daily dilemmas they face in their pedagogical practice, in addition to having a complaint about not being heard about their real demands and needs, as guiding element for the preparation of workshops. In order to base and orient the analyzes carried out on the reported experiences, authors were used in the area of professional teacher training, among them: Gatti (2008), Tardif (2002) and Zabala (1998).

KEYWORDS: Continuing Education. Teaching Learning. Professional Development Teacher.

1 | INTRODUÇÃO

Discutir desenvolvimento profissional docente nos coloca diante de duas questões cruciais, das quais decorrem muitos estudos e pesquisas na área, quais sejam: Como o professor, na condição de aprendente, lida com as informações apresentadas sobre o ensino e para o ensino? E, como o professor aprende sobre sua profissão?

Direcionado por estas questões e focando o tema da formação docente, há duas frentes a serem pensadas: a da formação inicial (realizada, em sua maioria, nos cursos de Licenciatura) e da formação continuada (podendo ser feita em diferentes tempos e espaços, mobilizada pelos mais variados propósitos e interesses).

Em relação aos estudos sobre formação continuada, segundo Gatti (2008), nos últimos anos têm crescido significativamente as iniciativas que se colocam sob o abrigo da educação continuada. Com base em pesquisas recentes, a autora indica que, por vezes, a formação continuada foi entendida como algo mais restrito a cursos “[...] estruturados e formalizados oferecidos após a graduação, ou após ingresso no exercício do magistério [...]” (GATTI, 2008, p. 57). Já, em outros momentos, foi tomada de modo mais amplo:

[...] compreendendo qualquer tipo de atividade que venha a contribuir para o desenvolvimento profissional – horas de trabalho coletivo nas escolas, reuniões pedagógicas, trocas cotidianas com os pares, participação na gestão escolar, congressos, seminários, cursos de diversas naturezas e formatos, oferecidos pelas Secretárias de Educação ou outras instituições para pessoal em exercício nos sistemas de ensino, relações profissionais virtuais, processos diversos a distância (vídeo ou teleconferências, cursos via *internet* etc), grupos de sensibilização profissional, enfim, tudo que possa oferecer ocasião de informação, reflexão, discussão e trocas que favoreçam o aprimoramento profissional, em qualquer de seus ângulos, em qualquer situação. Uma vastidão de possibilidades dentro do

Nesse sentido, tendo como cerne do estudo o desenvolvimento profissional docente, o presente trabalho relata e, seguidamente, tece algumas considerações sobre cinco momentos de formação estruturados em oficinas temáticas presenciais, que ocorreram em diferentes municípios do estado de São Paulo, entre os anos de 2012 e 2015, os quais consistem em uma das possibilidades no âmbito da formação continuada, conforme apontado por Gatti (2008).

No que tange a essa esfera formativa, cabe ressaltar tanto o papel do formador quanto a postura, envolvimento e receptividade dos docentes participantes nos mais variados momentos e espaços de formação. Deste modo, compete ao professor formador indicar leituras, bem como propor atividades e dinâmicas que provoquem reflexões nos docentes acerca de sua prática educativa. E aos docentes, por sua vez, exige-se o exercício de articular os saberes oriundos das vivências formativas com sua experiência profissional, de modo que, corolário a essa interação, os conhecimentos existentes sejam mobilizados, cedendo espaço à construção de novos saberes e fazeres. Entende-se que esse seja o real propósito da formação continuada.

Consoante a esse pensamento, para Guarnieri:

É no processo [...] de aprender a ensinar que conhecimentos vão sendo construídos, adquiridos, tendo em vista que a perspectiva do pensamento do professor volta-se para a possibilidade de buscar fundamentos para uma epistemologia da prática a partir do que pensam e fazem os professores ao ensinar. Esta perspectiva investigativa entende que o professor é protagonista de seu trabalho e como tal, reflete, analisa, interpreta, teoriza sobre o seu fazer, aprende com o próprio ensino formulando conhecimentos sobre o seu trabalho (GUARNIERI, 2000).

Tendo como premissa que a docência consiste em uma atividade essencialmente profissional, é fundamental que os professores em seus processos formativos se posicionem, o que implica tomar decisões, emitir juízos, expor valores e crenças, questionar, avaliar e interpretar. Como diz Tardif (2002) ensinar pressupõe fazer escolhas, as quais dependerão da experiência de seus atores, do contexto de tempo e território do ensino, das convicções, dentre outras variáveis que, sendo únicas, logo, requerem respostas diferenciadas.

Para tal, é necessário que se façam ouvir, não se colocando em posições de mera conformação frente à realidade ou de recusa às novas propostas sob o tão conhecido e contaminado discurso de que “na teoria é uma coisa, mas na prática tudo é diferente”. Consoante a esse pensamento, para Silva (2015) os docentes “[...] não podem ser vistos como técnicos ou burocratas, mas como pessoas ativamente envolvidas nas atividades da crítica e do questionamento a serviço do processo de emancipação e libertação” (p. 54-55).

Destarte, a formação continuada fará sentido e produzirá mudanças significativas na prática na medida em que o professor for receptivo às propostas apresentadas,

discutindo-as, problematizando-as e, se necessário, contestando-as, de forma devidamente fundamentada. Em contrapartida, faz-se necessário que os mesmos sejam ouvidos quanto às suas demandas e reais necessidades, advindas de seus contextos reais de trabalho específicos.

Com base nessas duas perspectivas que serão analisadas as oficinas, sob o olhar do formador – a partir das reações e posicionamentos dos professores participantes – e amparadas pelos estudos desenvolvidos por autores da área sobre o tema em questão.

2 | DESCRREVENDO AS EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS: PONTOS E CONTRAPONTO SOBRE O SER E ESTAR DOS DOCENTES

No que se refere à formação continuada esta pode ocorrer de diversas formas: por EAD (como os cursos realizados pela EFAP - Escola de Formação e Aperfeiçoamento do Estado de São Paulo), em palestras ou oficinas presenciais (solicitadas pelos diretores de escolas particulares ou Secretarias de Educação – tanto estadual quanto municipal), cursos de longa ou curta duração envolvendo a apresentação e discussão de aspectos teóricos e práticos da atuação profissional, chegando até a haver acompanhamento das aulas por algum superior ou coordenador do curso (como ocorreu no PNAIC). Entretanto, todas estas formações têm algo em comum: o professor é convocado a participar, de forma obrigatória, e, para minimizar a predisposição, nem sempre positiva, recebe algum tipo de bônus financeiro, banco de horas ou pontuação para o plano de carreira.

Dentre estas, destaca-se aqui a experiência de cinco momentos de formação, objetos de estudo deste trabalho, organizados pela empresa de *Consultoria e Assessoria Educacional – Saberes*, mediante solicitação das Secretarias Municipais de Educação, com base nos resultados alcançados pelas escolas nos processos avaliativos fruto das políticas de âmbito nacional, como o caso da Prova Brasil, SAEB e, sobretudo, do Ideb.

A tabela a seguir busca elucidar cada um dos encontros formativos mencionados, objeto de estudo deste trabalho.

Ano	Cidade	Tema do Projeto de Formação	Tema das Atividades de Capacitação	Estrutura do Encontro	Público Alvo	Forma de Ingresso
2012	Alumínio	Abertura do ano letivo	Gêneros textuais e o percurso gerativo de sentido	2 oficinas de 4 horas cada, em dias consecutivos, em fevereiro	Profs. de LP e Inglês, EF II	Convocação pela Diretoria de Ensino

2013	São Miguel Arcanjo	A Educação de São Miguel Arcanjo Centrada na Aprendizagem da Língua Portuguesa e da Matemática de todos os alunos	Habilidades de leitura exigidas na Prova Brasil	4 oficinas de 4 horas cada, em agosto e setembro.	Profs. do 4º. E 5º. anos	Convocação pela Diretoria de Ensino
2014	Alumínio	Projeto de Atendimento da Escola Municipal Prof. ^a Isaura Kruger	Língua Portuguesa para EF II – leitura, interpretação e produção de textos (Gêneros textuais variados- nível de linguagem e gramática no texto)	2 oficinas de 4 horas cada, com, 15 dias de intervalo. Em setembro e outubro.	Profs. de todas as áreas, EF II	Convocação pela escola
2015	Indaiatuba	Congresso: 1º encontro de educadores da rede municipal de ensino de Indaiatuba	As novas tecnologias na construção da escrita	1 oficina de 1h 30min, em julho.	Docentes do Ciclo II, Docentes Multiplicadores de Tecnologia, Oficinas do Período Integral.	Inscrição
2015	Jacareí		Produção textual: do planejamento à revisão final: técnicas diversificadas e intervenções do professor	3 oficinas de 3h cada, 1 vez por semana, em setembro	Docentes do ciclo I e EJA.	Inscrição

Tabela 01: organizada pelas autoras.

Cabe ressaltar que as características da cidade, o perfil dos professores participantes, a realidade escolar, assim como as condições do local de execução, os recursos materiais disponíveis e o tempo de duração das atividades a serem desenvolvidas são elementos previamente conhecidos pelo formador para que haja uma maior adequação das oficinas ao público alvo. Tais dados são enviados por mensagem eletrônica pela empresa *Saberes*.

Ao final de cada oficina, uma equipe vinculada a empresa *Saberes* distribui aos professores uma ficha de avaliação com questões fechadas que quantifica em níveis (ótimo, bom, regular e ruim) o domínio do assunto pelo formador, contribuição efetiva para o dia-a-dia na sala de aula, grau de satisfação com o encontro, organização do evento. Nessa mesma ficha, há também espaço para que os professores comentem ou mesmo deem sugestões sobre o evento do qual acabaram de participar.

Objetivando dar ao formador uma devolutiva do trabalho desenvolvido, alguns dias após a realização das oficinas, ele recebe um relatório avaliativo contendo os

dados tabulados e as frases transcritas dos professores *ipsis litteris*, de modo que, em posse desses dados, os analise e, conseqüentemente, faça os ajustes necessários nas atividades a serem desenvolvidas nas oficinas subsequentes, que poderá ter como público alvo o mesmo grupo de professores ou não.

Ao observar as frases dos professores nessas fichas de avaliação, pode-se perceber certa semelhança entre elas quanto às solicitações, sugestões ou reclamações dos professores. Acrescenta-se que os dois momentos de formação em Alumínio resultaram apenas em dados quantitativos, por isso não foram transcritas as falas dos professores dessa cidade.

Com vistas a demonstrar estas semelhanças, os registros dos professores acerca de suas percepções alusivas as oficinas foram agrupados por categorias, devidamente nominadas, conforme aponta os quadros que seguem.

Categoria 01 - Falta de opção de escolha pelos temas abordados nas oficinas

*“Gostaria que abrissem vagas nos cursos que fossem suficientes a todos; e não com vagas limitadas, **“obrigando” a escolher o curso que sobra** ou que você não tem muita preferência”;* (Indaiatuba, 2015)

*“As inscrições no curso precisam ser mais organizadas e privilegiar os professores que tem que cumprir o horário uma vez que **muitos ficaram sem vagas** ocupadas por outros deixando os demais com pouca (ou) um opção”;* (Indaiatuba, 2015)

*“**Não pude participar** das oficinas que gostaria”;* (Indaiatuba, 2015)

*“Mais dias para que todos possam passar por todas as oficinas e minicursos. Gostaria de fazer alguns, porém **não havia vagas**. Parabéns ao NFCI”;* (Indaiatuba, 2015)

Categoria 02 - Valorização de atividades prontas para serem reproduzidas em sala de aula

*“Oficina Dinâmica; exemplos de **atividades para sala de aula**”.* (Jacareí, 2015)

*“A palestra de Artes Visuais e teatro não contribuiu para a formação e atuação dentro de sala de aula. Se possível reformular e **trazer práticas para a sala de aula** ou ambiente escola”* (Indaiatuba, 2015).
*“Gostaria que colocassem para nós educadores, **oficinas práticas para auxiliarmos no dia a dia** na escola”;* (Indaiatuba, 2015).

*“Oficinas mais dinâmicas, que envolvam prática e **experiências concretas de sala de aula**. (Ex. Como o contador de história)”;* (Indaiatuba, 2015)

*“Tudo muito bom gêneros textuais, intertextualização e outros. Gostei muito dos assuntos tratados hoje no curso; coerência, coesão de um texto, os elementos que constroem uma narrativa, as atividades (**que servem de sugestões para trabalhar em sala de aula**) e os livros/filmes também como sugestão de trabalho (contexto). Foi muito proveitoso, satisfatório. A professora está de parabéns!”* (São Miguel Arcanjo, 2013)

*“Ótimas colocações e **sugestões de trabalho**. O curso foi excelente, muito proveitoso. Espero que tenhamos outros cursos iguais a esse. Professora Elisabeth está de parabéns, excelente!”* (São Miguel Arcanjo, 2013)

*“Neste encontro, além dos textos diferentes que **podemos usar na sala de aula** e também a abordagem da professora foi bastante relevante apresentando domínio em relação ao conteúdo proposto.”* (São Miguel Arcanjo, 2013)

Categoria 03 - Preferência por atividades práticas em detrimento de conhecimentos teóricos

“(…) **todas as oficinas teriam que ser na prática** como a de ciências com o Prof. Claudemir temas onde todos gostam e praticam para usarmos com os alunos, foi a melhor ótima”; (Indaiatuba, 2015)

“Adorei os encontros, contribuíram muito, **foram práticos** e voltados para nossa realidade. Parabéns!”; (Indaiatuba, 2015)

“(…) O curso deveria ser prático – **teoria já temos**”; (Indaiatuba, 2015)

“**Muita teoria** e pouca prática, muito superficial”. (Indaiatuba, 2015)

Categoria 04 - Entendimento da formação continuada como aquisição de conhecimentos e reflexão profissional

Com os **conhecimentos** apresentados nos dois encontros, vou cada vez mais **melhorar minhas aulas** sobre textos.” (São Miguel Arcanjo, 2013)

“O encontro foi muito satisfatório possibilitando **ampliar meus conhecimentos e minha prática pedagógica** em sala de aula em relação a interpretação e produção textual, principalmente em relação a coerência e coesão.” (São Miguel Arcanjo, 2013)

“A cada dia que termino o encontro tenho vontade de **recriar minha aula, aproveitando o que aprendi**. Muito obrigada!!” (São Miguel Arcanjo, 2013)

“O encontro possibilitou **ampliar o conhecimento** sobre os descritores em questão, com isso **enriquecendo minha prática pedagógica**.” (São Miguel Arcanjo, 2013)

“Ótima oficina, grande domínio da professora sobre o assunto apresentado. **Conhecimento adquirido** que proporcionará aos presentes uma **melhoria na sua atuação na sala de aula** etc.” (São Miguel Arcanjo, 2013)

“Foi muito **reflexivo e marcante**. Devemos trazer o mundo de informações para sala de aula.” (São Miguel Arcanjo, 2013)

“Tudo que ouvimos, **serviu muito para refletirmos** nossa prática em sala de aula.”; (Indaiatuba, 2015)

“A jornada pedagógica nos propiciou a **reflexão de paradigmas, rever conceitos e conhecimentos** que nos valorizará oferecer aprendizagens mais ricas e significativas para nossos alunos.”; (Indaiatuba, 2015)

“Este curso proporcionou novos horizontes que leva-se a **novos conhecimentos** e técnicas para atuar na Educação.”; (Indaiatuba, 2015)

“Esse curso contribuiu muito para o meu **aprimoramento como docente.**” (São Miguel Arcanjo, 2013)

“Sugiro que a secretaria (SME) continue investindo em mini cursos, pois **inova as estratégias e o olhar didático.** Parabéns as Equipes Saber e Prefeitura Municipal (SME)”; (Indaiatuba, 2015)

“Os três encontros foram muito proveitosos para mim **e fez-me refletir** o meu hoje e o meu amanhã **perante o ensino e também a aprendizagem.** Precisamos de mais encontros”. (Jacareí, 2015)

Categoria 05 - Solicitação de mais momentos de formação continuada

“**QUE VENHAM + ENCONTROS**”; (Indaiatuba, 2015)

“Excelente as palestras. Com certeza – **esperamos outros encontros**”; (Indaiatuba, 2015)

“**Que tenha outros momentos, encontros de reflexão**”; (Indaiatuba, 2015)

“**Queremos mais**”; (Indaiatuba, 2015)

“Parabéns ao NFI, esse encontro foi perfeito! **Repetir a dose** para que possamos participar das outras oficinas que não foi possível participar. Deus abençoe todas vocês!!!”; (Indaiatuba, 2015)

“Partindo desses momentos ricos de aprendizagem propostos pelo encontro, penso que **se faz necessário outros estudos e reflexões como estes**”; (Indaiatuba, 2015)

“**Mais cursos**”. (Indaiatuba, 2015)

Categoria 06 - Ênfase nos aspectos estruturais e organizacionais

“(…) **microfone estava ruim, com bastante eco, ruído, muita informação para o tempo (…)**”; (Indaiatuba, 2015)

“(…) As **salas não comportavam o número de pessoas inscritas, prejudicando o andamento da atividade (Local FIEC I)**”; (Indaiatuba, 2015)

“Quero parabenizá-las pela organização do Encontro”; (Indaiatuba, 2015)

“Achei o **espaço do Clube 9 de julho desfavorável** para manter e focar atenção na palestra, devido ao posicionamento das cadeiras e acústica”; (Indaiatuba, 2015)

“No 2º dia de oficinas no período da manhã **houve falha no coffee-break** faltou copos guardanapos, café, além de tumulto; muita gente ao mesmo tempo”; (Indaiatuba, 2015)

“Para mim os únicos problemas **foram a segurança, falta de estacionamento, e a pontualidade, o não cumprimento do horário estabelecido, isso ocorre em todos os eventos promovidos pela SEME**”; (Indaiatuba, 2015)

“**Faltou som**”. (São Miguel Arcanjo, 2013)

Dentre as categorias apresentadas evidenciam-se a 02 e 04, pois as mesmas possuíam - com base nos documentos originais de avaliação final das formações entregues aos professores - mais de 25 falas a respeito dos temas em questão. Por questões metodológicas e por necessidade de objetivação, foi feito um recorte do material analisado, de modo que os quadros exibem parte dos registros docentes.

Os dados expressos nas categorias 02 e 03 comprovam as premissas de que os docentes, durante a formação continuada, anseiam por orientações e ajudas imediatas, ou seja, respostas prontas para serem aplicadas aos seus alunos.

Tal postura também está presente na própria Secretaria de Educação, conforme mostra o documento de apresentação do Projeto de Formação: Abertura do Ano Letivo, realizado na cidade de Alumínio, em fevereiro de 2012:

Diante da comprovada importância da Educação centrar seus esforços nos saltos qualitativos de aprendizagem, todos os olhares se voltam para a prática docente. Sabemos que o fazer pedagógico do professor, na sala de aula, impera sobremaneira no desempenho e motivação dos nossos alunos, impactando, inclusive, na sua formação para o resto da vida. Assim, acreditamos que uma formação continuada, bem estruturada e atendendo as expectativas dos professores, é um dos pilares mais seguros para garantir resultados efetivos na educação centrada na aprendizagem. Somente um professor motivado, que estuda, reflete e aprende será capaz de acender a chama do saber em seus alunos (Secretaria Municipal de Educação de Alumínio, 2012).

O texto deste documento sugere que os bons resultados na aprendizagem estão diretamente atrelados à qualidade do trabalho do professor em sala de aula, desconsiderando, ou simplesmente não mencionando, as condições necessárias para o desenvolvimento adequado de sua função. Coloca-se o fazer do docente como a única mola propulsora da motivação dos alunos.

Por outro lado, vários professores pontuaram, conforme revelam os registros da categoria 06, aspectos relativos à organização e estrutura dos eventos de formação, tidos como significativos ao aprendizado das oficinas. Tal dado revela que os professores têm ciência de que as condições externas ao trabalho docente interferem nas condições de ensino e aprendizagem, o que não desresponsabiliza os formadores pelo alcance ou não de bons resultados.

Dando continuidade, cumpre evidenciar três condições identificadas no documento da Secretaria de Educação de Alumínio (2012). São elas:

1ª – Muito embora o atendimento das expectativas dos professores seja ponto de preocupação da rede e também da empresa *Saberes*, ficou bem claro que eles não são ouvidos em suas demandas. De tal modo que, mesmo nas situações nas quais não foram convocados a participar das oficinas, escolhendo-as por interesse, ainda assim os temas propostos não foram sugeridos pelos docentes. O desconhecimento dos temas de interesse dos professores ficou bem claro quando, no congresso em Indaiatuba, houve várias oficinas com as vagas esgotadas rapidamente, enquanto em outras sobraram vagas;

2ª - A formação continuada dos docentes visa o aluno e a prática dos professores na sala de aula, porém esses mesmos fatores, que são as causas das angústias e dificuldades dos professores, não foram colocados em pauta para a elaboração prévia das oficinas, conseqüentemente, é compreensível que o envolvimento nos cursos de formação continuada fique aquém do esperado;

3ª – A aprendizagem é colocada no centro do processo educativo, secundarizando as questões relativas ao ensino. Não obstante, conforme indicam os dados elencados na categoria 04, foi possível perceber que boa parte dos professores entende os cursos de formação continuada como um momento de desenvolvimento profissional, de ampliação dos conhecimentos e reflexão sobre novos conteúdos ou práticas que contribuam para a reorganização de sua prática educativa.

Vale acrescentar que há muitas frases de agradecimento à formação proposta e outras tantas de solicitações de continuidade das mesmas, como demonstrado nas falas transcritas na categoria 06, as quais explicitam a consciência de uma formação inicial frágil em muitos aspectos.

No tocante às reais necessidades e interesses dos professores, os mesmos faziam-se conhecer somente em atividades de formação mais longas, com dias ou dois turnos de duração, o que permitiu ao formador fazer adequações dos conteúdos, metodologias e/ou das dinâmicas de realização com vistas a melhor envolver e atender as demandas dos professores participantes.

Zabala, nos ajuda a entender esse contexto, ao dizer que:

Nós, os professores, podemos desenvolver a atividade profissional sem nos colocar o sentido profundo das experiências que propomos e podemos nos deixar levar pela inércia ou pela tradição. Ou podemos tentar compreender a influência que estas experiências têm e intervir para que seja o mais benéfica possível para o desenvolvimento e o amadurecimento dos meninos e meninas (1998, p. 28-29).

É perfeitamente possível fazer uma transposição da citação de Zabala à experiência do curso de formação. Em outras palavras, cabe ao professor formador compreender e refletir acerca do quanto esses momentos formativos podem ser efetivamente enriquecedores a estes professores e professoras que, de modo voluntário ou não, se dispuseram a participar destes encontros. Significa dizer que, os cursos de formação continuada terão sua real contribuição quando os saberes e fazeres ali compartilhados proporcionarem mudanças nos modos de conceber a prática educativa, tanto no âmbito da reflexão quanto da ação.

Na mesma direção, para Cunha (2006) “[...] os professores só alteram suas práticas quando são capazes de refletir sobre si e sua formação” (p. 259). Felizmente isso já é percebido por alguns professores ao explicitarem a contribuição dos cursos de formação para o crescimento profissional e cultural, conforme visto na categoria 04.

Há de se considerar também, além das especificidades próprias da cidade (rural/ agrícola ou urbana, de pequeno ou médio porte e também dos alunos e da comunidade escolar como um todo), os variados perfis dos professores participantes, conhecidos durante as oficinas, em conversas informais. Tais diferenças se devem a fatores, diretamente relacionados aos seus processos de socialização, conforme apontam os estudos de Berger e Luckmann (2012). Dentre eles: formação acadêmica (muitos mestres ou especialistas em Educação ou nas áreas específicas de conhecimento);

e experiência profissional (alguns iniciantes, mas a maioria com muitos anos de docência).

Evidentemente, todos esses elementos incidem nos modos como estes professores participam e se envolvem com o processo formativo, bem como em sua prática profissional. Tais elementos, conforme aponta Cunha (2006) representam a “história cultural” dos docentes.

Assim sendo, os cursos de formação continuada, independentemente do formato que assumam, não podem desconsiderar as expectativas, singularidades e anseios do grupo a que se destina.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os pontos identificados, chama atenção a busca por resultados práticos e eficazes, tanto por parte dos professores quanto das prefeituras. Percebe-se aqui um dado comum entre ambos no que se refere à intenção com as oficinas, porém cada qual mobilizado por um objetivo específico, ou seja, os professores buscam respostas que atendam às suas demandas cotidianas da sala de aula; e a rede municipal, por sua vez, vê nesses cursos um meio para obtenção de índices nos *rankings* decorrentes das avaliações externas.

A intenção da rede municipal fica explícita pelo fato dos professores serem avaliados ao fim de cada oficina, objetivando identificar em que medida o professor formador atendeu ou não as expectativas dos professores.

Cumprido ressaltar que, os dados apresentados nesta pesquisa, em consonância com os autores referenciados, nos permitiram observar que os cursos de formação continuada se apresentam, para os professores e, mesmo para as prefeituras que os solicitam, como um caminho para alcançar resultados qualitativos imediatos, melhorando as notas de avaliações nas provas nacionais. Tal postura assemelha-se a uma administração empresarial que contabiliza lucros em curto prazo, corroborado pelo que ocorre na empresa organizadora dos eventos de formação, uma vez que o formador é imediatamente avaliado ao final de cada uma das oficinas realizadas.

Pode-se depreender que, de maneira indireta, a educação é tratada como um “bem de consumo”, valorizando muito mais a racionalidade mercadológica do que pedagógica, como um dos reflexos da imperiosidade das políticas neoliberais. Afinal, como diz Pérez Gómez (2001), a educação de serviço público de direito passou a ser concebida como uma mercadoria a serviço das relações de oferta e procura.

Enfim, o olhar atento para as falas dos professores revela que, embora o propósito das atividades de formação seja contribuir para a sua formação acadêmica geral, não há momentos anteriores às oficinas em que os mesmos sejam questionados sobre suas deficiências ou dificuldades, portanto, não participam sequer da orientação dos temas a serem apresentados a eles, sendo apenas receptores de algo previamente determinado por uma entidade superior (SME).

Desta forma, reconhece-se como legítima, por parte dos professores, a busca ou mesmo a expectativa de que os cursos de formação continuada apresentem outras possibilidades e estratégias para o desenvolvimento do ato educativo. O perigo reside, no entanto, no equívoco conceitual e procedimental que ronda tanto a formação inicial quanto a continuada, isto é, da ênfase dada aos aspectos práticos a ponto de secundarizar a teoria.

Em suma, este estudo advoga em favor de um trabalho formativo que fomente a articulação entre teoria e prática, de modo que se faz necessário que as orientações apresentadas nos cursos de formação sejam devidamente fundamentadas, propiciando condições para que os docentes reflitam sobre a prática pedagógica produzindo mudanças em seus contextos de trabalho, respeitadas as singularidades dos alunos, dos professores e das escolas.

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 2012.

CUNHA, Maria Isabel da. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. In: **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: 2006, v.11, n. 32, maio/ago.

GATTI, Bernardete A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. In: **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2008, v.13, n. 37, jan./abr.

GUARNIERI, M. R. Contribuições da pesquisa centrada na aprendizagem profissional docente. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), n. 10, Rio de Janeiro. **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes, tempos e espaços**. Rio de Janeiro, 2000. 1 CD-ROM. Não paginado

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A Cultura Escolar na Sociedade Neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Projeto de Formação: Abertura do ano letivo de 2012**. Aluminio: 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias de currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-372-9

